



O Sardoal

*Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoal
Bimestral - N.º 54 - Ano 9 - Setembro/Outubro de 2008*



• Relógios de Sol

Medir o Tempo e ligar ao Universo

- Uma família no Pisão
- Feira Mostra de Alcaravela
- Os Ases dos Pedais
- “Poeiras Team” sempre a abrir!...

Câmara Municipal

www.cm-sardoal.pt

- Praça da República, 2230 - 222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descoberta - (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Armazém - 241 851 369

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Reparação de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab.F.Comum.: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Ação Social: acao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
- Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
- Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241 855 169
- Alcaravela - 241 855 628 / 241 851 263
- Valhascos - 241 855 900
- Santiago de Montalegre - 241 852 066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241 850 020
- Correios - 241 852 247
- Cartório Notarial - 241 850 040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241 850 090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241 855 485
- Repartição de Finanças - 241 855 146
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal - 241 855 181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social (Extensão) Alcaravela - 241 855 295 (1ª e 2ª Quarta - Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800 506 506
- Avarias - PT - 16208
- Centro de Distribuição Postal - 241 330 261
- Linha CTT - 707 262 626

Bombeiros / Emergência

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail: bms.central@cm-sardoal.pt
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144
- S.O.S. Voz Amiga - 808 202 669
- Intoxicações - 808 250 143
- S.O.S. Criança - 808 202 651
- Cruz Vermelha / Abrantes - 241 372 910

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241 855 116
- Alcaravela - 241 855 205
- Santiago de Montalegre - 241 852 705

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241 360 700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249 810 100
- Hospital Distrital de Tomar - 249 320 100
- Centro de Saúde de Sardoal - 241 850 070
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241 855 029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241 852 651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241 855 420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241 855 213
- Farmácia Bento: (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241 851 008
- Sarclínica - Sardoal - 241 851 631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241 855 507
- Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241 855 433
- Soranálises - Sardoal - 241 851 567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241 855 446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Anbrósio - 241 851 584
- Clínica Médico-Dentária de Sardoal: Dr. Miguel Alves - 241 851 085

Ensino

- Agrupamento de Escolas / Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241 850 110
- Escola do 1º Ciclo / Jardim de Infância - Valhascos - 241 851 530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241 855 609
- Escola do 1º Ciclo / Jardim de Infância - Panascos - 241 851 203
- Jardim de Infância - Sardoal - 241 851 491
- Jardim de Infância - Presa - 241 855 015

Postos Públicos

- Andreus - 241 855 261
- Brescovo - 241 852 303
- Cabeça das Mós - 241 855 134
- Casos Novos - 241 855 226
- Entrevinhas - 241 855 135
- Mivaqueiro - 241 852 263
- Mogão Cimeiro - 241 852 234
- Monte Cimeiro - 241 855 393
- Panascos - 241 855 221
- Santa Clara - 241 855 317
- S. Domingos - 241 852 141
- S. Simão - 241 855 279
- Saramaga - 241 855 250
- Venda - Alcaravela - 241 855 217
- Venda Nova - 241 855 175 (p.f.)

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 968 692 113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208

Táxis

Sardoal

- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411 / 96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luís - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Transportes Auto Tino, Lda - 96 959 20 23

Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino, Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Alojamento

- Residencial Gil Vicente - 241 851 090
- Quinta da Arecês - 241 855 255 / 241 855 349
- Quinta das Freiras - 241 855 320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 855 333
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 855 135
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241 855 320
- Restaurante "A Fragata" - Sardoal - 241 855 443
- Restaurante "Quatro Talhas" - Sardoal - 241 855 860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241 855 026

Animação Nocturna

- Bar Puro - 241 852 079
- "Potes Bar" - 96 252 49 36
- Casa do Pastor - 241 855 255

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 855 432
- Bombas GALP (Sardoal) - 241 855 153
- Papelaria Eucalipto (Sardoal) - 96 775 56 19
- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241 855 784

Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Tramagal - 96.7 FM) (www.radiotagide.no.sapo.pt) - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes - 89.7 FM) (www.antenalivre.pt) - 241 360 170

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241 850 120
- Santa Casa Misericórdia / Creche - 241 850 124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241 851 031

Colectividades e Associações

- G.D.R. "Os Lagartos" - 241 851 640
- Filarmónica União Sardoalense - 241 851 581
- Associação Cultural e Desporto de Valhascos - 241 851 106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241 855 768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós - 241 851 100

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241 001 020
- Caixa Geral de Depósitos - 241 850 080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241 851 209

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241 851 104
- Bombas GALP - 241 855 153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Tomar - 249 730 060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241 360 440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 362 252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241 372 167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241 372 180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249 329 000
- Instituto de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241 379 820
- Governo Civil de Santarém - 243 304 500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243 333 292
- INATEL - Santarém - 243 324 701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243 322 776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 213 881 384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241 331 143
- Portugal Rural - Lisboa - 213 958 889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241 379 750
- Canil/Gatil Intermunicipal - 93 696 76 17



Faleceu Adolfo Roque

O engenheiro Adolfo Roque foi um dos mais prestigiados empresários portugueses de todos os tempos, fundador ou co-fundador da Exponor, Revigrés e Millennium bcp, entre muitos outros projectos de sucesso. Não era do Sardoal (nasceu em Barrô, Águeda, em 19 de Novembro de 1934) mas estava intimamente ligado ao nosso Concelho pelos laços do matrimónio com Maria Luisa Grácio Bexiga (conhecida entre nós por Lili), uma natural desta Vila.

A sua presença no Sardoal era frequente e nunca escondeu que aqui sempre se sentiu bem. O seu espírito generoso e benemérito levou-o a ajudar muitas pessoas e algumas entidades sardoalenses, de que são pequenos exemplos os prestimosos apoios à Filarmónica e à Associação de Assistência e Domiciliária de Alcaravela. Ainda na Páscoa do ano passado patrocinou a deslocação do Orfeão da sua terra natal ao Centro Cultural Gil Vicente, para um emotivo recital de música.

O Comendador Adolfo Roque faleceu no passado dia 22 de Setembro, no Hospital da Universidade de Coimbra, vítima de doença prolongada. O seu desaparecimento deixa um sentido vazio e uma forte consternação. Adolfo Roque era uma pessoa de comportamentos simples mas de elevada estatura ética e moral. Um empreendedor de alma sábia e de enorme sensibilidade social. Homens destes fazem sempre falta a quem fica. Daqui envio sinceras condolências à sua esposa, filhos e família, em meu nome pessoal e no da Câmara Municipal e seus Vereadores.

Como ilustração do que disse e em jeito de singela homenagem póstuma, transcrevo parte de um texto escrito pela sua amiga, Maria Helena Malaquias, publicado no jornal "Região de Águeda":
"O Sardoal é uma pequena Vila portuguesa situada no distrito de Santarém e caracterizada pelas inúmeras flores que adornam as suas ruas e casas. Na entrada desta bela Vila encontra-se um eucalipto enorme, forte, robusto, de origem secular. A primeira vez que visitei o Sardoal, foi na companhia do Eng.º Roque (casado com uma senhora natural desta terra), que fez questão em me mostrar os vários recantos repletos de história e tradições, descrevendo-os com o mesmo rigor, pormenor e intensidade que punha em tudo o que fazia na vida.

Parámos junto da impressionante árvore, o eucalipto, que ele contemplava com admiração...

As árvores são assim, vivem eternidades, marcam o espaço onde foram plantadas, influenciam-no, uns adoram-nas pelo bem que proporcionam, outros detestam-nas pela sombra que causam. Habitamos-nos a elas, a vê-las sempre firmes, de tronco direito, sem se vergarem à vontade do vento, ao calor do sol ou à força das intempéries, e quando morrem, morrem de pé, inesperadamente, com a mesma dignidade, o mesmo orgulho, a mesma força com que viveram.

E também há homens assim, que, como as árvores morrem de pé, que nascem para modificarem o meio em que vivem, para influírem nele, para serem profundamente adorados ou tremendamente detestados, mas que nunca passaram despercebidos ou alheados do mundo que os rodeava (...)

(...) Adolfo Roque foi um homem destes! (...)"

Adolfo Roque era uma pessoa de comportamentos simples mas de elevada estatura ética e moral. Um empreendedor de alma sábia e de enorme sensibilidade social. Homens destes fazem sempre falta a quem fica.



Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no sítio www.cm-sardoal.pt (no link informação institucional) e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente na 1ª e 3ª Quarta-feira de cada mês, a partir das 9h30m**, sendo ambas públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Segunda-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.

Acta N.º 11 – 4 de Junho de 2008

- Informação do Presidente da Câmara sobre a negociação dos critérios para distribuição de verbas destinadas a contratualização, no âmbito do QREN (Quadro de Referência Estratégica Nacional), devendo caber à região do Médio Tejo cerca de 40,5 milhões de Euros.
- Aprovação de cedência do Centro de Férias do Codes, em 31 de Maio e 1 de Junho à Associação de Natação do Distrito de Santarém.
- Designação e nomeação de representantes do Município para o Conselho Geral Transitório do Agrupamento de Escolas de Sardoal. (Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Presidente da Junta de Freguesia de Sardoal).
- Submissão à discussão e aprovação em Assembleia Municipal do Projecto de Regulamento de Adaptação de Taxas ao Novo Regime Jurídico da Urbanização e Edificação.
- Aprovação do Projecto de Ampliação do Cemitério de Cabeça das Mós, devendo as obras serem feitas por administração directa.

Acta N.º 12 – 18 de Junho de 2008

- Informação do Presidente da Câmara sobre a visita de um técnico da Autoridade Nacional de Protecção Civil à Escola de Andreus para verificação das obras necessárias para instalação dos Bombeiros "Canarinhos" e de um técnico da Direcção de Educação de Lisboa e Vale do Tejo (DRELVT) para levantamento exaustivo das obras necessárias na Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade, no âmbito das novas competências a serem transferidas para os Municípios. O orçamento para o efeito totaliza um montante de 1.332.800 €.
- Aprovação da cedência do Centro de Férias do Codes entre 24 e 31 de Agosto, para uma iniciativa da Santa Casa de Misericórdia de Abrantes.
- Aprovação de proibição de estacionamento de veículos no parque e via urbana junto ao heliporto (ver notícia à parte).
- Aprovação de Protocolo com a Autoridade Nacional de Protecção Civil para instalação dos Bombeiros "Canarinhos" na antiga Escola de Andreus e edifício do ex-Centro de Saúde.
- Aprovação do programa das Festas do Concelho 2008.
- Aprovação da 5.ª alteração orçamental que ascende a 7.900,00 €.

Acta N.º 13 – 2 de Julho de 2008

- Aprovação da Campanha da Cal 2008 (ver Boletim anterior)
- Discussão sobre a situação do Grupo Desportivo de Sardoal "Os Lagartos" e Grupo Desportivo de Alcaravela, que cessaram funções, encontrando-se as colectividades num impasse de funcionamento.
- Aprovação de Protocolo de Colaboração entre o Município e o Instituto Nacional de Estatística (INE) para actualização de referenciação geográfica.

Acta N.º 14 – 16 de Julho de 2008

- Informação do Presidente da Câmara sobre a colocação de mais três cavalos e dois soldados da GNR, com carro de transporte, para vigilância da floresta.
- Aprovação e assunção de encargos referentes a iluminação pública em Andreus, Cabeça das Mós e Sardoal.
- Aprovação da cedência do Centro de Férias do Codes entre 25 e 27 de Julho ao Centro de Karaté do Sardoal, para um encontro de encerramento da época desportiva e, entre 9 a 13 anterior, ao Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 1053 – Alfarrade.
- Aprovação da 6.ª alteração orçamental, que ascende a 21.000,00 €.

Reunião da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Sardoal, reunida em 25 de Setembro, aprovou por unanimidade os Estatutos da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (nova designação da anterior Comunidade Urbana) e a Transferência de Competências para os Municípios – Contrato de Execução, no âmbito da Educação. Aprovou ainda por maioria (com uma abstenção) a Proposta de Adesão à Entidade Regional de Turismo de Lisboa e Vale do Tejo. Relativamente ao IMI – Imposto Municipal sobre Imóveis – Taxas, os Deputados Municipais aprovaram a proposta da Câmara Municipal de 0,8% para os prédios urbanos e deliberou recomendar a taxa de 0,4% (em vez dos 0,5% apresentados pelo Município) para os prédios rústicos (esta deliberação foi aprovada por maioria, com um voto contra e duas abstenções).

Edital N.º 36/08 Transferências correntes

Fernando Constantino Moleirinho, Presidente da Câmara Municipal de Sardoal, torna público, que para cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 3.º da Lei n.º 26/94, de 19 de Agosto, conjugado com o n.º 1 do art.º 2.º do mesmo diploma, a seguir se publicam as transferências correntes e de capital efectuadas durante o 1.º Semestre do ano 2008 por esta Autarquia:

- Filarmónica União Sardoalense:

Montante de 7.750,00 € (Sete mil setecentos e cinquenta euros) – Deliberação da Câmara Municipal de 07/12/2004.

- Grupo Desportivo os Lagartos:

Montante total de 9.106,30 € (Nove mil cento e seis euros e trinta cêntimos):

- Deliberação da Câmara Municipal de 17/02/2002 – 5.250,00 €;
- Deliberação da Câmara Municipal de 6/12/2006 – 1.750,00 €;
- Deliberação da Câmara Municipal de 17/02/2002 – 1.141,30 €;
- Deliberação da Câmara Municipal de 23/04/2008 – 965,00 €.

- Grupo Desportivo de Alcaravela:

Montante total de 2.860,00 € (Dois mil oitocentos e sessenta euros):

- Deliberação da Câmara Municipal de 17/02/2002 – 2.000,00 €;
- Deliberação da Câmara Municipal de 23/01/2008 – 290,00 €;
- Deliberação da Câmara Municipal de 06/02/2008 – 195,00 €;
- Deliberação da Câmara Municipal de 07/05/2008 – 375,00 €.

Paços do Concelho de Sardoal, 25 de Setembro de 2008

Movimento de Viaturas Municipais Transportes Colectivos

Julho 2008

F.U.S. – 16 km; Acção Social – 363 km; Assoc. Assist. Domiciliária de Alcaravela – 107 km; Assoc. Desp. Recreativa Valhascos – 45 km; ATL - Mouriscas – 725 km; Boletim Informativo – 502 km; C.R.I.F.Z. – Transportes Escolares – 166 km; CPCJ. – 11 km; Distribuição de cartazes Centro Cultural – 117 km; Gab. Técnico Florestal – 531 km; Montagem e desmontagem palco festas – 389 km; Passeios 3.ª idade – 1.150 km; Rancho Folcl. "Os Resineiros" – 269 km; Rastreio cancro da mama – 102 km; Recolha lixo não-doméstico – 178 km; Recolha lixo doméstico – 2.542 km; ATL – Sardoal – 1.046 km; Serviço Cultura – 127 km; Junta Freguesia Alcaravela – 268 km; Transp. escolas almoço Jard. Infân. – 202 km; Trans. funcio. Centro Conv. Valhascos – 310 km; Transp. Funcio. Jard. Infân. – 61 km; Transp. funcio. estação tratamento águas Lapa – 687 km; Transp. idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – 1.191 km; Transportes escolares Jard. Infân. – 625 km; Viagem a França – 9.536 km.

Agosto 2008

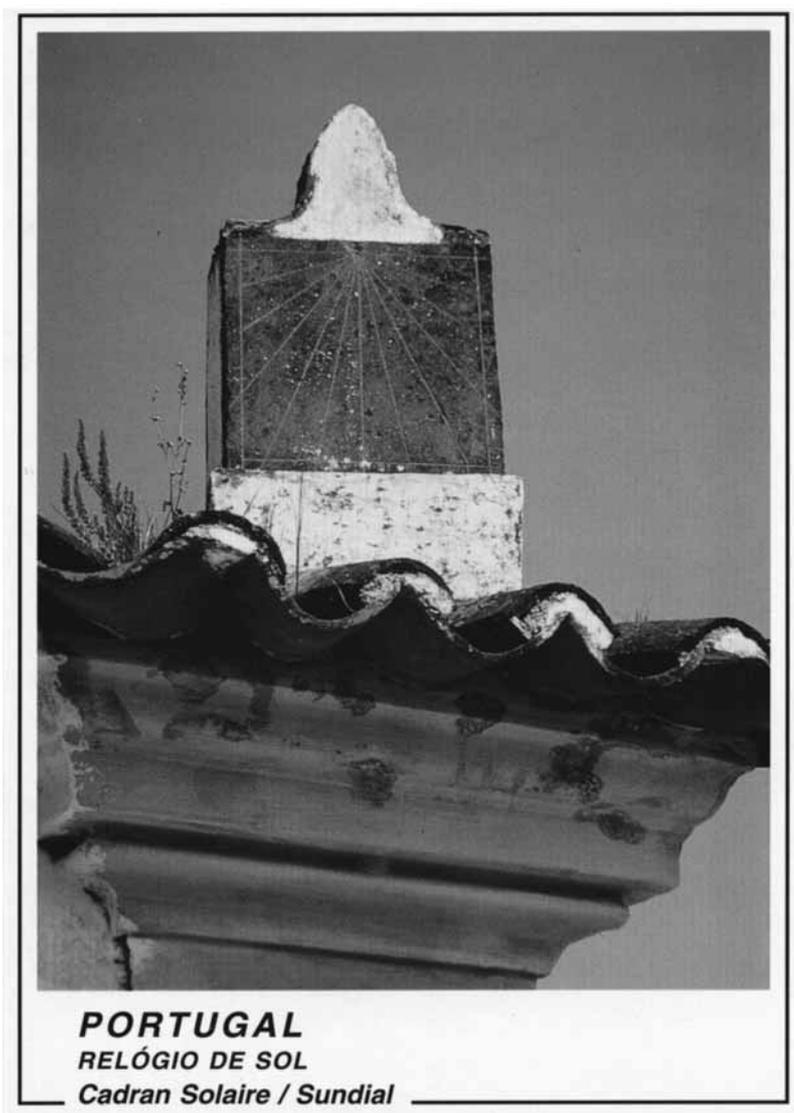
F.U.S. – 26 km; Acção formação – 138 km; Acção Social – 562 km; Boletim Informativo – 371 km; C.R.I.F.Z. - Transp. Escolares – 78 km; Centro Cultural – 154 km; Centro Social Func. Munic. – 130 km; Distribuição cartazes Centro Cultural – 79 km; Festas do Concelho – 151 km; Fiscalização de Águas – 2.868 km; Limpeza w.c. Freguesia Sardoal – 436 km; Montagem e desmontagem de palco festas – 304 km; Mós Férias – 254 km; Rancho Folcl. "Os Resineiros" – 725 km; ATL - Sardoal – 1.206 km; Serviço Cultura – 60 km; Transp. funcio. para Centro Convívio Valhascos – 125 km; Transp. idosos Centro Conv. Stg. Montalegre – 325 km.



Relógios de Sol

Medir o Tempo e ligar ao Universo...

No nosso Concelho existem, pelo menos, três Relógios de Sol, dos quais pouco ou nada se sabe. Dois estão em Andreus e a forma de um deles é única no mundo. O outro está colocado no interior dos claustros do Convento de Santa Maria da Caridade. Elo de ligação entre o Homem e o Universo estes engenhos são hoje parte indelével do nosso património cultural ...



PORTUGAL
RELÓGIO DE SOL
Cadran Solaire / Sundial

Em Andreus, um dos Relógios de Sol está instalado na Rua 25 de Abril, na casa de D.^a Isaltina Milheirão e do Sr. António Alexandre, e é construído em alvenaria, com linhas próprias gravadas numa placa de barro vermelho. O seu “design” é de grande originalidade e único no mundo. Quem o diz é o Instituto de Investigação, Estudo e Divulgação do Quadrante Solar (Queluz), numa legenda de um postal ilustrado (acima reproduzido), cuja edição data de 1991. A foto foi tirada por Victor Manuel Sampaio e Mello. Por curiosidade, registre-se que Sampaio e Mello dirigiu nos primeiros dias de Setembro um “workshop” sobre Relógios de Sol na Biblioteca do Funchal, destinado aos jovens frequentadores do Complexo Balnear da Ponta Gorda.

Numa das sessões foram reproduzidas em madeira, em cartolina e noutros materiais, exemplares deste engenho sardoalense.

Não se conhecem elementos sobre esta peça, mas comparada com outras existentes na região, poderá datar de meados do século XVIII, embora possa ali ter sido colocada depois desse período.

Outros Relógios

Mas em Andreus encontra-se outro Relógio de Sol, colocado no imóvel que foi pertença da saudosa D.^a Rosa Alagoa, e adquirido por volta de 1983, pelo já falecido e prestigiado cientista Artur Marques da Costa e família. Fica situado no Cerro, a poucos metros da Fonte do Salgueiral.

Segundo o testemunho de alguns habitantes daquela aldeia, teria havido ali mais dois Relógios de Sol: um na casa do Sr. Manuel Belo, na Rua do Outeiro, e outro na casa do Sr. Manuel Ribeiro (falecido), na Rua de S. Gabriel, perto da fonte. No entanto, não foi possível confirmar a veracidade do segundo caso.

Não somos detentores de qualquer informação para explicar a existência de tantos Relógios de Sol na aldeia de Andreus e não noutros locais do Concelho. Talvez, porque aí tenha residido alguém que tivesse interesse especial por estas coisas e que os soubesse colocar e instalar nos sítios certos, de acordo com as devidas marcações. Diga-se que essas marcações, para serem feitas de acordo com a luz do sol, obedeciam a regras

científicas rigorosas e complexas, que não estariam nas mãos de qualquer leigo. Seria?...

Um outro Relógio de Sol está instalado no Sardoal, no interior dos claustros do Convento de Santa Maria da Caridade (onde funcionou o antigo Hospital), pertença da Misericórdia, mas sobre ele também não temos conhecimento da existência de referências históricas.

Ao longo dos anos estes Relógios têm permanecido anónimos e esquecidos e daqui apelamos aos leitores, no sentido de nos fazerem chegar eventuais elementos sobre o assunto que possam possuir.

Por fim, importa dizer que, segundo o Instituto do Quadrante Solar, ainda existem cerca de 600 Relógios de Sol em Portugal. O dia 21 de Junho (Solstício de Verão) foi instituído como Dia do Relógio de Sol, desde 1990.

Testemunhas do tempo...

Como complemento deste trabalho, e para um melhor enquadramento da importância do assunto, publicamos a seguir (com a devida vénia), parte de um interessante artigo do historiador António Matias Coelho, dado à estampa no Boletim Municipal de Constância N.º 88 (Julho/Agosto 2004), intitulado "Testemunhas do tempo que passa": "Medir o tempo é das competências que o Homem demorou mais tempo a conseguir... Há pelo menos 12000 anos que anda inventando engenhos cada vez mais complexos para o fazer, desde a primitiva vara de Jacob até aos mais sofisticados relógios atómicos da actualidade.

Entre essa infinidade de instrumentos contam-se os relógios de sol, verdadeiras maravilhas artísticas que tiveram a sua época e hoje são importantes sobretudo como testemunhos do tempo que os produziu (...)

O tempo, essa estranha dimensão

O tempo, afinal, o que é? Algo que existe e corre independentemente do

Homem ou uma criação cultural, que o Homem usa para ritmar a sua vida e balizar os diversos ciclos, eternamente repetidos, que a Natureza impõe à sua existência?

Santo Agostinho, que viveu no século V, reflectindo sobre estas questões, dizia: "Que é então o Tempo? Se ninguém me pergunta, eu sei; se me perguntam, querendo que eu explique, não sei"...

O tempo é, de facto, uma dimensão muito difícil de definir e mais ainda, de aprender. Sabemos que as crianças e os jovens têm enorme dificuldade em dominar a dimensão temporal. Na escolaridade básica, até ao 9.º ano, e mesmo depois, os professores de História sabem bem que os séculos e os milénios são realidades que os alunos nomeiam mas estão muito longe de dominar. O tempo, um pouco como o espaço, quando começa a exceder os limites da nossa realidade física imediata, torna-se uma dimensão estranha, grande demais para a pequenez das capacidades que temos.

No entanto, os homens sabem há muito, seja qual for

o estágio de desenvolvimento em que se encontrem, que há dia e há noite, que, consoante as latitudes, há Verão e há Inverno, que os dias de Verão têm luz do sol por períodos maiores do que os de Inverno, que têm de passar um certo número de dias para que os ciclos se repitam, cadenciados, como se houvesse qualquer invisível comando que os governa. Os homens aprenderam, pela experiência primeiro e pela ciência depois, que uma mulher engravida e nove luas depois, mais dia menos dia, há-de a criança nascer. Tudo isto é o tempo – essa estranha dimensão que sabemos o que é, mas não conseguimos explicar.

Por outro lado, o tempo não é o mesmo para toda a gente, nem foi sempre encarado da mesma forma ao longo da evolução das sociedades humanas. Um Bosquímano do deserto do Calaári, na África meridional, e um transeunte de Wall Street, em Nova Iorque, não têm, evidentemente, a mesma noção de tempo. O camponês que sobrevivia da sua leira, há meio século atrás, numa aldeia do interior de Portugal, não



O Relógio da Misericórdia



tinha do tempo a mesma ideia que o seu neto agricultor que produz para o mercado. Há pessoas para quem o tempo é dinheiro e que, por muito que vivam, nunca têm tempo para nada, e outras, coitadas, que não sabem que fazer ao tempo, chegando a morrer de tédio...

Quantas vezes nos acontece correr imenso para apanhar o comboio, contando em desespero os segundos que nos restam, e depois, tendo ficado na estação, parecemos uma eternidade a meia hora que falta para o próximo que há-de vir... O tempo, afinal, nem sequer para a mesma pessoa significa sempre a mesma coisa...

Medir o tempo

De qualquer forma, o tempo existe e todos, seja onde ou quando for, sentimos necessidade de o medir, para nosso governo e para nos entendermos uns com os outros.

Por isso, ao longo dos últimos 120 séculos, os homens têm inventado e aperfeiçoado um sem-número de instrumentos, das mais variadas formas e dos mais diversos modos de funcionamento, para conseguir medir o tempo, perseguindo sempre o máximo de perfeição e de rigor.

Assim, desde a tosca vara de Jacob, um gnómon que os Egípcios utilizavam para medir o tempo através das distâncias das sombras, até aos mais modernos relógios do nosso tempo, é imensa a variedade. Recordemos, sem ser exaustivos, as clepsidras (ou relógios de água), já usadas na Antiguidade, as ampulhetas (ou relógios de areia), documentadas a partir dos finais da Idade Média, os quadrantes solares (ou relógios de sol, que aqui nos interessam particularmente), os relógios mecânicos – que podem ser de torre, de parede, despertadores, de bolso ou de pulso – e, nas últimas décadas, os relógios de quartzo, os relógios digitais e os relógios atômicos.

Houve épocas em que as horas e as meias eram dadas a toda a gente pelos relógios públicos, colocados nas torres, de igrejas ou de outras construções. A vulgarização dos relógios individuais, primeiro de bolso e depois de pulso, veio retirar a esses relógios de torre o monopólio da contagem do tempo e eles foram sendo abandonados. Actualmente, os meios de comunicação em directo, como a rádio, a televisão e a internet, dão as horas exactas,

com minutos e segundos, a cada instante que passa – o que também leva, muitas vezes, a aumentar a correria e o stresse em que temos de nos mover.

Neste mundo acelerado e de medições rigorosas, em tudo e também no tempo, que espaço resta aos velhos relógios de sol? Quem é que ainda os olha? E por que é que os há-de olhar? Que será que ainda nos podem proporcionar? (...)

Um património a valorizar

(...) No tempo em que vivemos, em que as horas andam sempre nos nossos pulsos, os velhos relógios de sol passam cada vez mais despercebidos, esquecidos nas partes altas dos cunhais das nossas igrejas ou de outras construções da época em que eles eram úteis e todos procuravam olhá-los para se entenderem com as horas.

Felizmente são de pedra, o que os protege dos efeitos destruidores do tempo – do tempo que já não medem... Paradoxalmente, o maior inimigo dos relógios de sol não é o tempo, que por eles passa, cadenciado, e os deixa ficar como estão, mas o Homem, ou melhor, o desleixo, a insensibilidade e mesmo a ignorância de quem não os preserva, os aprecia e os valoriza.

É pobre uma sociedade que, crendo-se desenvolvida, entenda dar-se ao luxo de desprezar os testemunhos das fases por que passou. É rica uma comunidade que sabe dar passos seguros no caminho do progresso, assentes no conhecimento, nos valores e no património próprios do percurso que fez até chegar onde está(...)."

M.J.S.

(com **António Matias Coelho**)

Agradecemos a colaboração de Rosa Teimão, Fernanda Correia e Paulo Lopes

(Instituto do Quadrante Solar – contacto: relogiodesol@iol.pt)



○ Relógio do Cerro (Andreas)





De casas brancas e xisto

Uma família no Pisão...

Apenas uma família (que não quer ser fotografada) usufrui do quotidiano calmo e rotineiro do Pisão. Esta vivência foi testemunhada e dada à estampa pela jornalista Margarida Trincão, sob o título "Pisão Cimeiro – Terra de primos". É esse texto que, com a devida vénia, aqui reproduzimos:

"Uma estrada de terra batida, com algumas curvas pelo meio, faz descobrir uma pequena aldeia de casas brancas e xisto, Pisão Cimeiro, Freguesia de Alcaravela. Uma terra de primos, onde só resta uma família...

Nos concelhos do interior não são raras as aldeias que já fecharam portas. Noutras, residentes mais saudosos recusam-se, ou não podem, abandonar as suas terras e vivem isolados no meio de portas e janelas que o tempo foi encerrando.

Pisão Cimeiro é uma dessas aldeias "perdidas", habitada actualmente, por uma única família durante todo o ano. Chegou a ter 20 fogos e 50 habitantes,

todos primos, porque descendem de Avelino Inácio e Maria Luísa Pita que no início do século XX, compraram o casal à família Bias, do Sardoal.

Foram os filhos, netos e bisnetos de Avelino e Maria Luísa que construíram e deram vida a Pisão. Transformaram o casal, atravessado por uma ribeira, onde em tempos se fazia o pisoamento dos tecidos – daí o nome – numa aldeia.

Fazer queijo e cozer pão

Mas aos poucos foram partindo. Só Eugénia Marques Costa, de 74 anos, não quis deixar a terra para onde casou. "Eu não sou de cá, nasci no Cerro

do Outeiro (concelho de Mação), o meu marido é que era de cá". Enviuvou há 10 anos, três dos seus quatro filhos saíram, mas a mais nova, casada e mãe de uma criança pequena não quis deixar a mãe.

"Tenho casa em Abrantes, mas não deixo a minha mãe aqui sozinha", diz Isabel Serras. "Isto é bom, mas às vezes é um bocado triste", atalha Eugénia, pele tisonada, olhos escuros e vivos e um sorriso estampado no rosto.

Tem o grato prazer de continuar a cultivar grande parte dos alimentos que consome, de fazer o queijo com o leite das cabras e de cozer o pão. "E lavo na ribeira, tenho máquina, mas gosto de lavar na ribeira".



Durante o dia, canta, fala com o que vê, às vezes chora... “mas enquanto eu puder fico aqui”.

A filha e o genro chegam à tarde e a casa volta a ter nova vida.

À espera de uma luz

A casa fica a dois passos da capela em honra de São Francisco de Assis e Santa Maria dos Anjos, construída pelos habitantes da aldeia, que é como quem diz pelos primos, por sugestão de um deles, Frei João António Alpalhão D’Alcaravela. O templo designado por Nova Porciúncula, foi feito com a mesma traça da capelinha, no Vale de Assis (Itália), onde São Francisco de Assis rezava.

Aos fins de semana e, principalmente, nas férias, as portas das várias habitações, muitas delas reconstruídas, começam a abrir-se. “Podemos nem chegar a falar com ninguém, mas estamos sempre à espera que se acenda mais uma luz”, acrescenta Isabel que herdou da mãe os olhos vivos e expressivos: “Olha o primo tal ou tal já chegou”.

Pisão não tem cafés, nem mercearias. Tem água e luz e o ar saudável e verde que atravessa e envolve toda a aldeia. “Vivo no sossego, nunca há problemas com os vizinhos”, continua Eugénia a rir-se, enquanto compõe o chapéu de palha de aba larga.

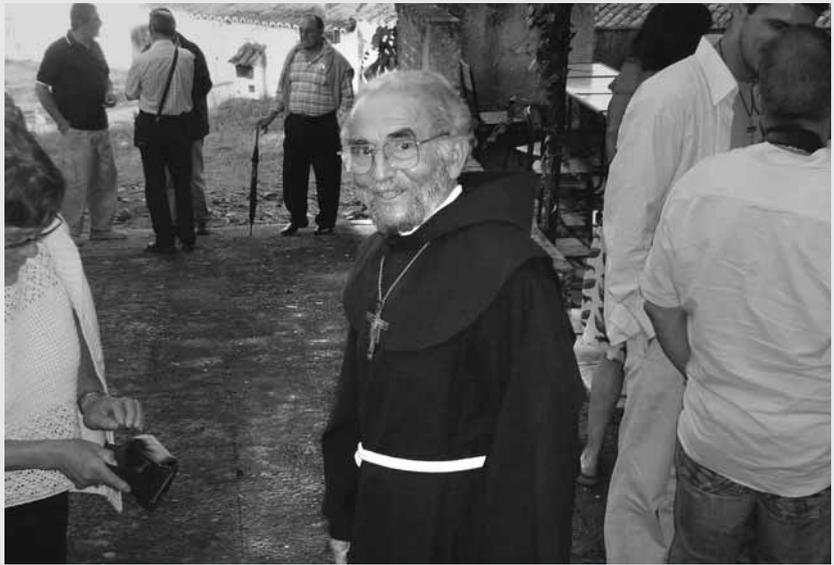
O maior problema é a falta de alcatrão. “Somos a única aldeia do concelho do Sardoal que não tem um bocadinho de alcatrão. Para quem cá vem de vez em quanto até pode ser muito bonito, mas para quem cá vive não tem graça nenhuma”, conclui Isabel Serras.

Um outro problema, bem mais pequeno, foi também a recusa em se deixarem fotografar. “Falamos, dizemos tudo, mas fotografias não”. Vale o testemunho.”

Margarida Trincão

(Jornal “Abarca” – Setembro 08)

Notas da Redacção: A estrada referida no texto já tem projecto elaborado e aprovado para alcatroamento, prevendo-se que a obra tenha início muito em breve. Quanto à designação do local, antigamente havia “Pisão Cimeiro” e “Pisão Fundeiro”. Este último lugar está praticamente extinto pelo que o conjunto dos dois sítios se passou a chamar unicamente **Pisão**.



Fotos de Pedro Gaspar (ANAP)

Filho da terra

Frei João D’Alcaravela na “Folha do Pisão”

Frei João D’Alcaravela, um dos mais ilustres “filhos” do Pisão, celebrou este ano as suas Bodas de Ouro Sacerdotais.

Foi ordenado sacerdote no Seminário da Luz, em Lisboa, em 13 de Julho de 1958, por isso, a “Folha do Pisão”, o simpático Boletim editado pela Associação de Naturais e Amigos do Pisão, no seu número 18 (Julho 08) dedica as suas páginas a esta singular figura do nosso Concelho. Um completo testemunho escrito pela mão do próprio Padre Frei João António Alpalhão D’ Alcaravela, elucida-nos sobre o seu percurso sacerdotal e sobre outros aspectos da sua vivência religiosa. Para celebrar esta efeméride a Associação levou a efeito uma sentida Festa/Convívio, em 16 de Agosto, no Pisão, onde constou uma Missa na Capela de S. Francisco de Assis. Essa celebração foi presidida por Frei João D’Alcaravela, a convite dos promotores. Aqui se publicam os contactos da “Folha do Pisão”: Rua do Moinho, n.º 74 – 2725-097 Algueirão, tlm 938357779, e-mail folha.pisao@clix.pt.



Estacionamento proibido junto ao heliporto

Desde meados de Junho que é proibido o estacionamento de viaturas no parque e via urbana situada na zona em baixo ao heliporto, perto do Quartel dos Bombeiros. Esta medida visou a prevenção e segurança para os próprios veículos, em virtude do risco de ocorrência de danos, por projecção de objectos que os pudessem atingir e danificar, nomeadamente nos meses de verão, onde o número e movimentos de aeronaves operacionais aumenta substancialmente. Esta situação foi objecto de informação do Comando dos Bombeiros Municipais, no âmbito da visita da EMA – Empresa de Meios Aéreos (entidade gestora dos meios aéreos da Protecção Civil Nacional).

Bombeiros de Sardoal no "Vida por Vida"

O Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, reclamou, uma vez mais, medidas políticas urgentes para o combate aos incêndios florestais e falou da má distribuição de meios nos Bombeiros. Tudo se passou em 31 de Agosto, numa emissão do programa "Vida por Vida", um magazine de informação da responsabilidade da Liga Portuguesa dos Bombeiros Portugueses, transmitido na RTP2. A nossa corporação aproveitou a oportunidade para afirmar que andam a combater incêndios em veículos com mais de duas décadas.

Comitiva indonésia em visita aos Bombeiros

Uma comitiva indonésia que visitou o Distrito de Santarém, com enquadramento do Governo Civil, deslocou-se ao Sardoal em 6 de Agosto passado, onde foi recebida e acompanhada pelo Presidente da Câmara. O grupo, composto por cerca de três dezenas de pessoas, integrava o Embaixador daquele país asiático em Portugal, Francisco Lopes da Cruz. O objectivo foi conhecer a divisão administrativa nacional e tomar contacto com o Sistema de Protecção Civil. No Sardoal, a comitiva esteve no Quartel dos Bombeiros e nas instalações dos "Canarinhos".



"LAGARTOS" de Alberto Monteiro O Povo e Cultura Sardoalense em edição internacional

O fotógrafo Alberto Monteiro está a levar imagens das gentes e da cultura do Sardoal a todo o mundo...

É uma edição de luxo, promovida pelo autor, o fotógrafo Alberto Monteiro. Os textos são em inglês, uma vez que o livro se destina ao grande mercado internacional. Chama-se "LAGARTOS – A look on the people of Sardoal through their culture" (em português: "Um olhar sobre as gentes de Sardoal através da sua cultura").

Este trabalho é o produto de uma recolha efectuada entre Setembro de 2005 e Setembro de 2006 e, parte destas fotos, já estiveram expostas no Centro Cultural Gil Vicente, entre 21 de Setembro e 22 de Outubro de 2006. A Alberto Monteiro chamámos, na ocasião, "o antropólogo das imagens" (ver Boletim N.º 42).

Com uma pequena participação do sardoalense Paulo Sousa, este álbum fotográfico reparte-se pelos temas seguintes: Apanha da Azeitona ("Picking Olives"), Matança ("The Killing"), Na Barbearia ("At de Barbershop"), Pão e Bolos ("Bread and Cakes"), O Rancho Folclórico ("The Folk Dance Group"), O Leilão ("The Auction"), Senhor dos Passos, Semana Santa ("Holy Week"), O Bodo, Festa de S. João ("St John's Festival") e Assemblent.

Nestas páginas (e fotos) se registam pedaços de vida quotidiana do sardoalense anónimo, na sua cultura religiosa e nos rituais de trabalho e lazer. Mas para nós, estas pessoas têm nome. Ali estão Manuel Victor, o saudoso Augusto Pires, as senhoras da Cooperativa "Artelinho", os membros d "Os Resineiros", os elementos do grupo musical "Assemblent", Miguel Dias, Guilhermina Dias, Júlio Nunes Grácio, Rogério Nunes, Miguel Borges, anjinhos do Senhor dos Passos, José Martins, família Belém, Ana Carolina Ambrósio, Inês Neto Reis, Khel Filipe Huot, Daniela Baptista, Manuela Sá e muitos, muitos outros, em situações ou poses secundárias. Deste livro existe outra edição, em formato reduzido.

Mais informações no endereço blurb.com ou albertomonteiro.com.

Punk-rock francês no Mercado Diário

O Mercado Diário foi palco de um concerto de punk-rock pelo grupo "Cortona", oriundo de Lyon, França. A primeira parte foi preenchida com a actuação da banda "The Wild Ones" (de Mouriscas), banda esta que também promoveu esta iniciativa, apoiada pelo nosso Município e por algum comércio local. Foi uma noite agradável e, dentro do género musical, ambas as formações demonstraram possuir bastante qualidade. Sobre os "Cortona" saibam mais em myspace.com/cortonaspac.



Concerto evangélico

A Assembleia de Deus de Tomar (Igreja Evangélica), que possui um local de culto no Sardoal, na Praça da República, levou aí a efeito, em 10 de Setembro (quarta-feira), um concerto com a banda "Resposta", composta por jovens que percorrem o país, levando a mensagem das suas convicções religiosas. A iniciativa integrou-se na Campanha Evangélica "Jesus é a Resposta" e reuniu algumas dezenas de pessoas.



*BTT Sardoal
em franca pedalada*

Os ases dos pedais...

Eles gostam de pedalar por pistas e terrenos difíceis, bem longe da planura e conforto das vias alcatroadas. Fazem-no por gosto, diversão e aventura. São o grupo BTT Sardoal...

A forma como se apresentam no seu blogue (BTT-Sardoal.blogspot.com) diz tudo da sua motivação e objectivos. Ora vejam: "Quem somos nós? Somos um grupo de amigos que praticam BTT, na sua vertente não competitiva. Depois dos 30 anos procuramos a natureza, ar puro, manter a saúde, divertimo-nos a baixar a barriga (...). Gostamos de dar a conhecer o nosso Concelho. Se quiseres entrar na pancada, junta-te!!!"

Constituído em Junho de 2007, este grupo integra Nuno Tereso, Bernard Hout, José Carlos Santos, João Paulo Ribeiro, João Nuno Mendonça, Flávio Santos e João Neto. Neste momento já são quase 30 os interessados inscritos.

Muitas provas

Segundo nos disse Nuno Tereso, os componentes deste grupo estão em franca "pedalada", ou não fossem eles cultores da bicicleta. Não possuem apoios oficiais, apenas pequenas ajudas de algum comércio local. Todas as despesas são pagas do seu bolso e treinam durante a semana pelas matas concelhias, na Quinta das Madalenas, Sobreiro da D.ª Maria, Andreus ou Rosa Mana.

Mas aos fins-de-semana, apesar da vertente competitiva ser secundária, deslocam-se a vários sítios para participarem em provas. Já correram em Vila Velha de Ródão, Ponte de Sôr, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Serã, Cartaxo, Mouriscas, S. Lourenço (Abrantes) e Mação, entre outros. Em Santarém, integraram o Campeonato Nacional de BTT (a prova mais importante do calendário português). Ai, ficaram classificados pouco acima dos 100.º, entre muito mais de 1000 concorrentes. Todavia, José Carlos Santos ("que é uma máquina"



– diz o Nuno) já conquistou alguns primeiros lugares em várias competições.

O blogue

É o seu blogue (acima referenciado) que melhor dá a conhecer as actividades destes ases do pedal e adeptos das bicicletas todo-o-terreno. Se clicarem nele, têm acesso a notícias, localizações através de mapas, fotos e outra documentação e um chat de conversação, onde podem trocar ideias e opiniões.

Na altura em que este Boletim sair a público já deverá ter sido realizada (em 12 de Outubro) a 1.ª Maratona BTT de Sardoal, em parceria com o Centro Social dos Bombeiros, com um percurso de 50 km. No próximo número daremos conta desta iniciativa.

M.J.S.

(Fotos do blogue BTTsardoal)





Centro de Férias do Codes **Um espaço de convívio e aventura...**

Pela antiga Escola Primária do Codes, transformada em Centro de Férias, já passaram mais de 500 jovens, atraídos pela paisagem e pelas condições naturais para as práticas de desporto, aventura e convívio...

O Centro de Férias do Codes funciona desde Agosto de 2005 (ver Boletim N.º 35) mas só a partir de Março do ano seguinte iniciou o desenvolvimento de um programa regular de acolhimento a entidades sem fins lucrativos que solicitam o lugar para a promoção de actividades de ar livre, convívio, desporto e aventura.

O imóvel pode albergar 18 ocupantes no interior e possui um amplo espaço envolvente, onde poderão ser montadas várias tendas de campanha. Esta ocupação é coordenada pela Secção de Aprovisionamento, Património e Armazém (Sector de Património) e regista desde 29 de Março de 2006 a 7 de Setembro de 2008, uma taxa total de utilização de 514 pessoas, sendo que em 2006 ascenderam a 183, em 2007 a 147 e, em 2008, já vai em 184.

A beleza da paisagem e as condições naturais para a prática de actividades que apelam à preservação e usufruto racional da natureza, têm levado a que cerca

de 30 entidades ligadas as escutismo, ao ensino, à solidariedade social ou ao desporto, escolham cada vez mais este pedaço de Santiago de Montalegre. O seu uso é gratuito e continua aberto a todos os grupos de pessoas, em especial jovens, que o requisitem para acções de interesse sociocultural ou ambiental.

Os ocupantes

Por curiosidade, aqui se destacam as entidades que já fizeram deste Centro de Férias um local de convívio e aventura: 2006 – Grupo de jovens da Acção Católica e Rural de Alcaravela; Escola Secundária Artística António Arroio – Lisboa; Movimento Católico de Estudantes – Diocese de Lisboa; Santa Casa da Misericórdia de Abrantes; CLAC-Clube de Lazer e Aventura e Competição – Entrocamento; Corpo Nacional de Escutas-Agrupamento n.º 273 – Tramagal; CNE-Departamento Regional da IV Secção Abrantes/Portalegre; Agrupamento de Escutas n.º 172,

Abrantes; CNE-Agrupamento 697 Rossio ao Sul do Tejo.

2007 – Agrupamento de Escuteiros 1093, Chainça; Agrupamento de Escuteiros n.º 624, Cebolais de Cima; Santa Casa da Misericórdia de Abrantes; CLAC-Clube de Lazer, Aventura e Competição – Entrocamento; Clã do Agrupamento de Escuteiros 127 Leiria do CNE; CNE-Departamento Regional da IV.ª Secção da Região de Portalegre; Agrupamento de Escuteiros 1022 Vimeiro-Alcobaça; Agrupamento de Escutas n.º 172, Abrantes.

2008 – Agrupamento de Escutas n.º 1053, Alferrarede; Agrupamento de Escuteiros 697 do CNE – Rossio ao Sul do Tejo; Agrupamento de Escutas 1159, Pernes; Agrupamento de Escutas 193, Mouriscas; Associação de Natação do Distrito de Santarém; Agrupamento de Escutas n.º 172, Abrantes; Centro de Karate Shotokan de Sardeal; Santa Casa da Misericórdia de Abrantes; CLAC-Clube de Lazer, Aventura e Competição, Entrocamento.





Feira Mostra de Alcaravela

A união fez a força!

Nesta edição da Feira Mostra todas as associações da Freguesia se juntaram. Foi a primeira vez que tal aconteceu.

Manuel Serras, Presidente da Junta de Alcaravela, e Jorge Gaspar, Presidente da Associação Recreativa da Presa, fizeram questão de salientar publicamente o facto de, pela primeira vez, todas as associações da Freguesia se terem unido em torno de um objectivo: “fizemos história e fizemos algo brilhante” – disseram com satisfação ao muito público que, no Domingo dia 17, ali foi apreciar “Os Resineiros” e o grupo de Alqueidão de Santo Amaro (Ferreira do Zézere). Em Alcaravela continua a perdurar o gosto pela etnografia.

A X Feira Mostra decorreu entre 15 e 17 de Agosto, em Santa Clara, e teve honras de abertura simbólica com a presença do Presidente da Câmara, Fernando Moleirinho,

e outros Autarcas e convidados. Foi organizada pela Assembleia de Freguesia, Associação de Assistência e Domiciliária e “Os Resineiros”.

Festa rija e Rally

Esta iniciativa teve tudo o que uma (boa) festa tem. Música, gastronomia, folclore e animação. Integrou ainda a tradicional procissão em honra de Santa Clara, artesanato e divulgação de actividades dos organismos locais. Aqui se destacam a Junta de Freguesia, a Associação da Presa, a Cooperativa “Artelinho”, o Centro de Dia e a Acção Católica Rural. Esta última entidade reúne três dezenas de

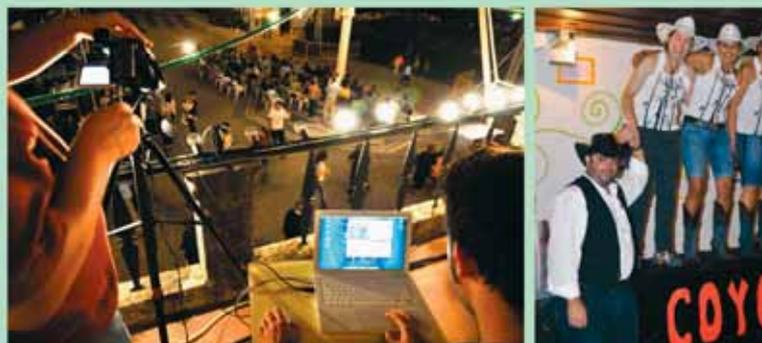
jovens da Freguesia e da região e todos os Domingos desenvolve actividades na antiga escola do Monte Cimeiro.

Mas foi no Rally Papper, realizado no dia 16, que se registou o grande envolvimento e participação de todas as associações locais. Apesar da instabilidade do tempo (chuva e mais chuva), o rally papper registou 76 pessoas, repartidas por 17 equipas, que se entregaram aos prazeres de descobrir os lugares da Freguesia, com jogos, caça ao tesouro, observação e tiro com arco, entre outras coisas.

O balanço foi positivo e a união fez a força!

M.J.S.





Os interiores e bastidores das Festas

Uma emoção ali, um afecto acolá...

As Festas do Concelho 2008, tiveram um saldo positivo. Entre 19 e 22 de Setembro milhares de pessoas deslocaram-se ao Sardoal para usufruir dos seus encantos festivos e celebrar os 477 anos de elevação a Vila. Entre música variada, actividades artísticas e culturais, hipismo, artesanato e gastronomia, se levou a efeito uma manifestação potenciadora das nossas capacidades...

Nada de relatos exaustivos sobre as Festas. Da sua história já se falou. Do programa de animação idem aspas. Resta agora, fazer um balanço breve da sua zona invisível, uma viagem por interiores e bastidores, pelos cantos e encantos dos gestos que lhes deram vida. Que as Festas “têm mística” –

dizem os jovens. E com razão. Quem percorre os seus roteiros e itinerários encontra sempre uma emoção ali, um afecto acolá, o aconchego de um carinho, um mimo gostoso. As Festas têm apeadeiros de amizade e cumplicidades. Eis alguns retratos da viagem...

Encontros

O concerto chegara ao fim e o contentamento era evidente. Tinha corrido muito bem. Longe dos olhares do público, os músicos dos Rádio Macau iam trocando cumprimentos e rituais de agrado. Gostaram da terra e do público.



A um canto do Posto de Turismo, transformado em camarim, Xana (a vocalista) ouvia divertida a história dos companheiros, Flack e Alex. Eles estiveram no Sardoal, em 1999, integrando a banda de Jorge Palma. A chuva era muita, a tempestade imensa. Mesmo assim foram para o palco e os poucos resistentes que jamais arredaram pé assistiram a um espectáculo memorável. Estas recordações ainda estavam vivas nas suas memórias. O regresso ao local despertou-as mais.

Sabendo entretanto da presença de Phil Mendrix no Espaço Quinta do Coro, para ali rumaram todos. “Vamos dar um abraço ao Phil” – decidiram. E assim foi. O encontro de amigos, sem vaidades ou vedetismos, foi bonito de se ver. Por ali ficaram um longo pedaço de tempo, bebendo um copo e

compartilhando velhos “blues” da voz e da guitarra de uma lenda viva do rock português (Phil Mendrix é Filipe Mendes. Esteve no Sardoal em 1970 e 1972 – ver Boletim N.º 29).

Também os veteranos do Trio Odemira são pessoas simples e prazenteiras. Percorreram as ruas da Vila, frequentaram o comércio, falaram com toda a gente. Eles sabem “distribuir” simpatia e os 50 anos de carreira deram-lhes popularidade a rodos. Como se diz na gíria, são “5 estrelas”. Velinhos, mas nada trôpegos. Pelo contrário...

Mas as Festas têm festas dentro. Pequenos “filhotes” que são os vários pólos de animação espalhados pela Vila. Um grupinho além, um grupão lá mais adiante e assim sucessivamente. Logo que o espectáculo principal finaliza (e às

vezes antes) a massa de público demanda e cada qual vai ao encontro do que melhor lhe aprouver. Tanto pode curtir uma musiquinha séria, como abanar o capacete ao ritmo de um qualquer aspirante a Quim Barreiros. Tanto pode apreciar o paladar de um petisco especial, como se encostar a um balcão usufruindo da frescura de uma “loirinha”. São os sortilégios da festança...

As vozes

Alberto João Jardim, José Hermano Saraiva, José Sócrates, Marques Mendes e muitas outras figuras públicas também estiveram no Sardoal. Sim. Pelo menos a sua voz. Ou seja, na voz de Rui Pimpão, o director de vozes do programa “Contra Informação” da RTP. Em café-concerto, na sede do GETAS, este excelente cantor/animador/imitador



proporcionou momentos hilariantes e de humor inteligente. Aliás, o GETAS merece uma palavra de apreço pelo recheado e variado programa que apresentou ao longo das Festas e cujo início se verificou logo no dia 18. Foi a chamada “noite zero” destinada a preparar os ânimos para as jornadas que aí viriam. Coisas da tradição...

De sentimentos e empatias se faziam ainda os festejos. O baterista Pedro Morgado, (que com o irmão João, compõe os “ALF”) fez 18 anos em palco. E os muitos assistentes, fãs leais e atentos, cantaram-lhe espontaneamente os “Parabéns a Você!”. Foi original ser a banda a acompanhar o público e não o público a acompanhar a banda. Só no Sardoal...; por falar em aniversários, destaca-se que os “nossos” “Assemblent” (ver Boletim N.º 36) completaram uma década de existência.

Dez anos de estrada comemorada no palco do Centro Cultural. É obra!

Falando só de raspão, a Orquestra de Harmónicas de Ponte de Sôr foi um sucesso, o Encontro de Filarmónicas foi emotivo e emblemático e o espaço de arraial popular gerido pela “Tasquinha da Sofia” (de Sofia e Carlos Salgueiro), esteve sempre à sua altura, ou seja “à pinha”. Por lá se registaram muitas histórias que não se devem contar. Afinal, festa é festa e um dia não são dias...

A não esquecer a envolvente exibição dos “Burn Out” na esplanada do “Quatro Talhas”, a alegria esfuziante das “coyotes” no “Coyote Bar” e o movimento, a cor, a alegria e os odores da Praça Nova, na Mostra de Artesanato e nas Delícias. Arte e cultura para o espírito e gulodices para o estômago. Que um ser humano não é de ferro e o colesterol pode esperar a sua vez!

Também o VI Festival Hípico foi, uma vez mais, um evento de referência e para o qual já não encontramos elogios inovadores. A Associação da Presa sabe o que faz. Também a presença do programa “Portugal no Coração”, da RTP1, no dia 22 (em apontamentos directos durante três horas) trouxe o povo para a rua. A bonita apresentadora, Ana Viriato, fez sucesso. “Ela é mais linda ao vivo do que na televisão” – ouvia-se comentar amiúde. E é um facto. Venha mais vezes.

Sobre as Festas ainda existirão mais de mil aventuras e peripécias para contar e descrever, mas o espaço é pouco. Que aquelas que conhecemos se guardem nos álbuns de cada um. Porque dizem que a vida são dois dias, mas as Festas de Sardoal foram quatro...

M.J.S.



Nota da Redacção

Os conteúdos do Boletim e a colaboração dos Leitores

Por vezes, alguns leitores desabafam connosco, dizendo que o Boletim fala pouco da sua Freguesia, da sua aldeia ou lugar. Fazem-no com boa vontade e na intenção de ajudarem, o que para nós é estimulante, porquanto isso é sinal que se interessam pelo nosso trabalho.



Gostaria, no entanto, de esclarecer que nem sempre é possível falar de tudo. O Boletim sai de dois em dois meses, tem apenas 28 páginas e a equipa que o produz (sobretudo ao nível do texto e da imagem) é muito reduzida e está limitada a vários condicionalismos de tempo e de meios logísticos, dado que desempenha outras funções no Município, que não só a edição do Boletim.

Por outro lado, em muitas ocasiões, não somos sequer informados de eventos que se realizam e que, eventualmente, possam ter interesse para o público do nosso Concelho em geral.

No entanto, sempre estivemos abertos à colaboração dos nossos leitores. Quem quiser, ou quem se propuser a ser “jornalista” local, poderá escrever dando conta das iniciativas que decorrem no sítio onde habita, através de notícias, artigos ou reportagens. Claro que, como todos compreenderão, esses textos (ou fotos com os respectivos elementos de identificação do acontecimento) deverão ser enquadráveis na linha e nos critérios editoriais do Boletim e feitos de maneira correcta e segundo os princípios éticos da Comunicação.

Aqui fica o desafio. Colaborem!

O Coordenador

Correcção e mensagem

Ainda os craques de 1967/68

Sobre os elementos da equipa de futebol do Centro de Recreio Popular, da época 1967/68, cuja fotografia se publicou no Boletim N.º 52, urge fazer mais uma correcção: onde se lê “Guiomar Pereira”, deveria estar escrito **Joaquim Guiomar Silva**. Este esclarecimento foi efectuado pelo próprio, que viveu no Sardoal até aos 17 anos de idade. Reside agora na Moita. Sobre esses tempos enviou-nos a seguinte mensagem: **“É com grande orgulho e prazer que fiz parte dessa equipa de futebol dos “Lagartos” como guarda-redes. Belos tempos esses quando percorríamos cheios de entusiasmo a distância que nos separava da sede até ao campo de jogos situado onde é agora o parque desportivo. Os equipamentos eram quase sempre de fraca qualidade e escassos, as botas, ainda de travessas e cheias de pregos**

eram conservadas por nós mas, tudo isso pouco importava, fazíamos parte de uma equipa de futebol oficial, competíamos para defender a camisola do clube da terra que nos viu nascer e crescer... Fomos nós que estreámos esse equipamento à Sporting e nesse dia então foi o máximo de alegria... Lembro-me de todos os que estão na foto como se fosse hoje e envio um grande abraço, para todos aqueles que ainda o podem receber com muita saudade.”



“(...) das melhores publicações”

Do nosso leitor **João Miguel Carpinteiro**, residente em Tomar, recebemos uma simpática missiva, da qual transcrevemos o excerto adiante publicado. Agradecemos as suas palavras. São opiniões como esta que nos fazem continuar a trabalhar com gosto e empenhamento. Bem haja.

“(...) Aproveito ainda a oportunidade para felicitar-vos pela excelente qualidade (gráfica e literária) do Boletim, seguramente das melhores publicações do género, que o tornam, efectivamente, um objecto de colecção. Destaco ainda a recusa do autocomprazimento, observável na constante procura de melhorá-lo, e que tem tradução, por exemplo, na criação de novas “secções”, dentre as quais gostaria de realçar “O Sardoal nos Livros”, uma forma incomparável de promover a leitura e de divulgar o Município (...)”

O Boletim na Feira Mostra de Alcaravela

Durante as edições da Feira Mostra de Alcaravela, o nosso Boletim tem sempre lugar de destaque, graças à colaboração e boa vontade da Junta de Freguesia, seus Eleitos e Funcionários. Este ano, entre 15 e 17 de Agosto (ler peça noutra local), o acto não fugiu à regra e “O Sardoal” lá esteve bem visível no pavilhão daquele Órgão Autárquico. Obrigado pela colaboração e pela divulgação.





O Sardoal nos Livros

O “Robespierre do Sardoal”

No livro “Sob os Ciprestes”, de Bulhão Pato, Ricardo Guimarães, chama “Robespierre do Sardoal” a Santos e Silva.

Na obra “Sob os Ciprestes – Vida Íntima de Homens Ilustres”, da autoria de Bulhão Pato, Ricardo Guimarães (Visconde de Benalcanfor) chama “Robespierre do Sardoal” a Santos e Silva. Eis o extracto (em português da época):

“Depois de uma brilhante lição de medicina, Santos e Silva passava a tarde e a noite na vida airada de estudante.

À ceia, nas esplendíssimas locandas das viellas de Coimbra, alumadas por um candieiro de três bicos, toalha mosqueada como a pelle do tigre, um prato de apetitosa lampreia, umas azeitonas picaras, um «copo de figura», Santos e Silva era um rei. Então talhava o mundo a seu geito, e às vezes, ao cabo de uma longa apostrophe, o mundo nadava em sangue!

Ricardo ía-lhe à mão exclamando: «Suspende a tua ira, Robespierre do Sardoal!»

Santos e Silva era do Sardoal. Dois grandes desacatos: manifesto desprezo pela terra onde nascera e pouco respeito pelo sacrosanto nome de Robespierre.

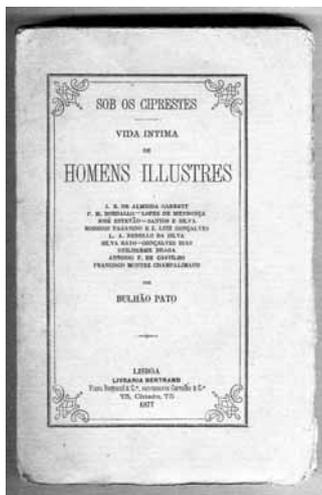
Se fosse outro que o dissesse... talvez que o punhal perdesse a virgindade n’aquella hora: mas era o seu Ricardo, e Santos e Silva soltava uma gargalhada gloriosa!”

Este livro foi editado pela “Livraria Bertrand”, em 1877 e nele o autor, Bulhão Pato, refere-se também a Almeida Garrett, Bordalo, Silva Gayo, António Feliciano de Castilho e Rodrigo Paganino, entre outros. Diga-se que Bulhão Pato, de nome completo Raimundo António de Bulhão Pato, nasceu em Março de 1829, em Bilbao (Espanha) e radicou-se em Portugal em 1837. Foi poeta e escritor com vasta obra publicada e sócio da Academia Real das Ciências.

Quanto a Santos e Silva (João António dos Santos e Silva) foi um dos mais notáveis oradores parlamentares portugueses dos meados do século XIX. Segundo o livro “Sardoal do Passado ao Presente”, de Luis Manuel Gonçalves, a sua naturalidade tem sido discutida, havendo quem o dê como nascido no

Sardoal, mas também na Moita. Todavia, o seu pai, António, era sardoalense. Nasceu em 14 de Abril de 1824 e faleceu a 13 de Abril de 1874, pobre e cheio de filhos. Formou-se em Medicina, em Coimbra, foi jornalista e eleito Deputado por Abrantes, em 1864. Foi um feroz adversário político do Duque de Ávila e de Fontes Pereira de Melo. Ah, Maximilien Robespierre (1758-1794), foi um radical dos ideais da Revolução Francesa.

(Agradecemos a colaboração de João Miguel Carpinteiro, Tomar)



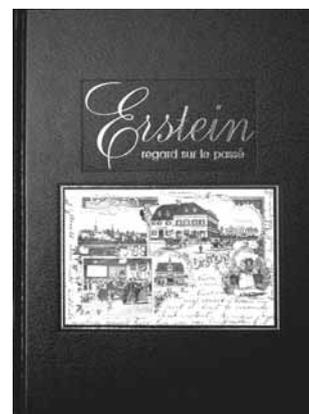
Em banda desenhada Ambiente e Parlamento Europeu

O Parlamento Europeu
informa sobre
legislação ambiental
em álbum de banda
desenhada.

A poluição e o uso racional da água são motivos para uma história de banda desenhada, cheia de aventura, “suspense” e acção. Este álbum chama a atenção para os problemas ambientais e foi editado pelo Parlamento Europeu, através da sua Direcção-Geral de Informação, em 2007. Chama-se “Águas Perigosas”. O texto é de Cristina Cuadra e Rudi Miel. Os desenhos têm autoria de Dominique David. Refira-se que embora a trama seja de pura ficção os procedimentos legislativos descritos reflectem rigorosamente a realidade. Este álbum possui ainda um guia explicativo do funcionamento do Parlamento Europeu. A edição em português está ao dispor do público na Biblioteca. Possui matéria excelente para base de trabalhos escolares. Aproveitem a dica...

O Passado de Erstein

Na recente Viagem de Estudo dos alunos de Sardoal e Mação às instalações do Parlamento Europeu em Estrasburgo (França) (ver Boletim anterior), a comitiva foi alvo de uma bonita e singela cerimónia de recepção em Erstein por parte das entidades autárquicas locais. Aí, foi oferecido ao nosso Municipio, na pessoa do Presidente da Câmara, uma luxuosa publicação sobre a cidade, intitulada “Erstein, regard sur le passé” (“Um olhar sobre o passado”). Esta localidade tem um rico passado histórico que data de 1620. Neste livro pode-se encontrar textos, fotografias e outros documentos sobre a memória colectiva das suas gentes. Está ao dispor na nossa Biblioteca. Escrito em francês...



A oralidade como Cultura

Canções populares, contos, crendices, lendas e orações do nosso Concelho, estão compilados num trabalho de estágio de Luísa Pereira.

Bichinha gata/Que comeste tu? /Sopinhas de mel/Onde as guardaste? /Atrás da arca da cozinha/Sape gata para casa da vizinha... – qual dos sardoalenses com mais de 50 anos de idade não se lembra desta ingênua ladainha (ou lengalenga) que os mais velhos costumavam desfiar perante a curiosidade dos mais novos? Pois isto é um exemplo de oralidade. A Literatura Oral é uma forma viva de transmissão do património cultural e da personalidade colectiva de grupos sociais e comunidades.

Neste âmbito, Luísa Maria Alves Pereira, natural de Abrantes mas radicada no Sardoal, elaborou um trabalho de recolha do nosso “acervo dizível”. O documento, intitulado “Projecto de Literatura Oral do Concelho de Sardoal”, foi efectuado durante a frequência do Curso de Técnico de Biblioteca e Documentação, em 2003, promovido pela então Associação de Municípios do Médio Tejo (hoje Comunidade Urbana) e enquadrado pela nossa Biblioteca.

Entre outras coisas, o trabalho inclui uma vasta compilação de canções, contos, crendices e superstições, ditados populares, lengalengas, lendas e orações, que fazem a tradição e os mitos rurais das quatro Freguesias sardoalenses. Esta investigação é o resultado de 441 horas de contactos com entidades ligadas à etnografia (“Os Resineiros” de Alcaravela e “Os Camponeses” de Valhascos), associações populares, Juntas de Freguesia e, sobretudo, dos diálogos com mais de uma dezena de fontes orais. Também foi consultada diversa bibliografia. É o documento mais completo feito até agora nesta área. Por isso é útil e interessante.

E para rematar, eis uma oração a Santa Bárbara, para dizer quando faz trovoadas e que foi transmitida por Marina Salgueiro, de Andreus: *“Oh Bárbara Bendita/Que no Céu está escrita/entre o Cálice e a água benta/Livrai-me desta trovoadas.../Grandes estrondos no Céu/Senhor, de nós tende piedade./Valham-nos a Cruz de Cristo/E as Pessoas da Santíssima Trindade!”*



Escritos



Dois opúsculos de
Francelino Pereira

A música e a poesia

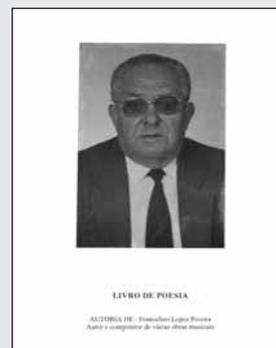
O Maestro Francelino Pereira publicou dois opúsculos. O primeiro em 1994 e o segundo em 1995.

Chama-se o primeiro opúsculo “O Livro de Poemas Musicados”. Aqui, o maestro Francelino Lopes Pereira (ver Boletim n.º 19) reúne 26 poemas e as respectivas pautas musicais que transformaram essas palavras em canções, marchas, fados e boleros. Letras e músicas são de sua autoria e estão registadas na Sociedade de Autores e Compositores Portugueses, agora designada Sociedade Portuguesa de Autores. Foi publicado em 1994.

O segundo opúsculo tem apenas o título “Livro de Poemas” e integra 30 peças poéticas. A edição é de 1995.

Francelino Pereira nasceu no Sardoal, em 25 de Abril de 1924. Desde os nove anos de idade que despertou para a música. Aos 18 já era profissional. A esta faceta aliou ainda a escrita e a composição, sendo autor de muitas peças. No primeiro opúsculo podemos encontrar as letras e as músicas de temas célebres, como “Rosas Amarelas”, “Hino ao Sardoal – 1989”, “A Flor mais Bela”, “A Marcha dos Amiais”, “Recordando o meu Passado” e “A Órfã”, entre outras. No segundo opúsculo podemos ler “Sofrer Faz Parte da Vida”, “Hino da Casa do Sardoal”, “Mocidade”, etc.

Aqui se relembram estas obras, edições do próprio autor, que estão ao dispor dos utilizadores na nossa Biblioteca. Recorde-se ainda que Francelino Pereira foi distinguido com a Medalha do Concelho, em 25 de Abril de 1995.





Padre Manuel dos Santos

O grande Missionário e fundador de Tabatinga...

Manuel dos Santos nasceu em Sardoal em 1710 e viria a falecer em 1781. Foi uma figura muito importante da Companhia de Jesus e nas suas andanças de missionário pelo mundo viria a fundar no Brasil a Aldeia de São Francisco Xavier de Javari, em 1752, na foz do Rio Javari. Essa aldeia transformou-se na florescente e populosa cidade de Tabatinga, no Estado do Amazonas.

O Dr. Manuel José Baptista conta-nos esta epopeia.

“ Na vasta plêiade de missionários da Companhia de Jesus que, por esse mundo fora, descoberto pelos portugueses nos séc. XV e XVI, espalharam a religião católica e a cultura europeia, contam-se, também, alguns elementos do Sardoal – aliás, todos ilustres, quer pelas condições de nascimento como pela sua formação intelectual específica. De alguns, mesmo, mais proeminentes tem sido dada nota, a pouco e pouco, sendo nosso propósito ir vasculhando velhos espólios, tanto de corporações religiosas como de arquivos oficiais e particulares, para exalçar um pouco mais essas figuras de destaque, que deixaram páginas assinaláveis na História Pátria.

Hoje, queremos prestar a nossa homenagem a um grande missionário, nascido nos começos da centúria de 700, que deixou um assinalado rasto da sua passagem pelo mundo.

Chamou-se, simplesmente, Manuel dos Santos; deduz-se, porém, que fosse o seu “nome de religião”, que terá adoptado após a ordenação, visto não trazer adjunto qualquer outro apelido, tanto mais que provinha de uma família aristocrática. Foram seus pais Manuel Caldeira e Joana da Parada, da melhor sociedade da nossa terra.

Fundador da hoje Tabatinga

Nasceu a 30 de Julho de 1710, na nossa Vila e bem se presume que haja recebido a sua primeira formação cultural junto dos frades do Convento de Santa Maria da Caridade. Com efeito, os nossos franciscanos mantiveram,

durante largo tempo uma escola de Latim a que acrescentaram, depois, um curso de “Primeiras noções de Filosofia” – e essas matérias constituíam, já mesmo de tempos mais recuados, um encaminhamento basilar para os candidatos à vida sacerdotal.

Manuel dos Santos veio a seguir, então, a carreira eclesiástica e entrou na Companhia de Jesus, onde recebeu a sua ordenação sacerdotal. Bem se sabe que já, então, era uma Ordem Religiosa onde a preparação cultural e religiosa de todos os seus membros era excepcionalmente completa e rigorosa.

Ordenado sacerdote, foi primeiramente destacado para a Província de Goa, onde exerceu o cargo de professor nos colégios que a Companhia de Jesus mantinha em Goa e Baçaim. Anos depois, regressa à metrópole e – caso pouco vulgar! – reafirma solenemente a sua inscrição na S.J., em Évora, no ano de 1736. Pouco tempo decorrido é destacado para seguir rumo ao Brasil, concretamente para as missões de Maranhão e Pará. Nesta última cidade haveria de fazer a sua profissão solene de fé ao Reitor Júlio Pereira, em 1751, com grandes manifestações colectivas de aplauso e felicitação. Era, já então, um nome baste creditado e de grande prestígio.

Pela sua grande bagagem cultural foi nomeado Mestre de Humanidades e Ministro conventual dos colégios de Pará e da Vigia e, a seguir, Superior do grande colégio religioso de Jaguarari. A sua capacidade oratória levou-o,



cumulativamente, às funções de pregador na grande cruzada de conversão dos gentios e outras populações autóctones e aborígenes.

Dentro da organização administrativa que se ia procurando implantar no grande território brasileiro, as Autoridades portuguesas propuseram-lhe fundar um aldeamento, de certo modo populoso, na foz do Rio Javari, ao qual foi dado o nome de Aldeia de São Francisco Xavier de Javari, na fronteira com os domínios de Espanha. Estava-se, então, em 1752. Anote-se, entretanto, e por curiosidade, que esse povoado se foi desenvolvendo gradual e paulatinamente e é, hoje, a florescente cidade de Tabatinga.

Quezílias e desinteligências

Só que uma comunidade próxima de frades carmelitas levantaria, desde logo, algumas quizílias e desinteligências por estes catequizadores acharem que os padres da Companhia de Jesus estenderiam a sua missão dentro dos domínios espirituais que já haviam sido confiados, desde largos tempos antes, ao seu cuidado apostólico, em territórios que ficavam contíguos a essa mesma zona.

Na verdade, a sua acção apostolizante, recuava, já aos tempos do Cardial D. Henrique, que já havia permitido a implantação dos frades daquela Ordem no território do Brasil. No séc. XVI tinham erigido, mesmo, uma larga meia dúzia de conventos, com formação seminarística em algumas áreas do imenso Brasil.

Quando o Rev. Padre Manuel dos Santos, por sugestão real, fundou um povoado de apoio logístico, a que deu o nome de “Aldeia de S. Pedro”, no Rio Javari, na confluência com o Rio Solimões, a dois passos da aldeia de S. Pedro (da jurisdição religiosa dos carmelitas), deram-se estes por agravados contra o que julgavam ser uma provocação dos Jesuítas. O monarca, porém, muito sabiamente respondeu que “era Senhor único dos seus domínios e que dispunha das terras como melhor entendesse”.

Por curiosidade, anote-se que aquela zona não fora escolhida ao acaso, para fundação de um agregado populacional. É que o Rio Solimões assumia-se, nesse ponto do seu percurso, com um caudal de excepcional importância para o tráfego fluvial. E era, afinal, o nome pelo qual os primeiros portugueses designavam a parte superior do que viria a ser chamado o famoso Rio Amazonas cuja extensão total ainda não era conhecida.

Deportação e prisão

Sanado, entretanto, aquele contratempo com os dominicanos, a acção do Pe Manuel dos Santos continuou a processar-se sempre em ritmo ascendente, cada vez mais entregue ao serviço de Deus – e da Pátria.

Anos depois, em 1755, porque essa aldeia de Javari se ia desenvolvendo grandemente, a Companhia de Jesus entendeu, muito a propósito, que a sua administração civil deveria pertencer ao Estado e entregou-se ao Governador do Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

Cerca de dois anos após, ocorreu, entretanto, a ferozmente e tristemente célebre extinção da Companhia de Jesus em Portugal, decretada pelo Marquês de Pombal. Todos os missionários das colónias foram compelidos a voltarem ao reino, onde sofreriam vexames e enxovalhos sem conta, pela prepotência do famigerado Marquês.

O Pe Manuel dos Santos não escaparia, também, e veio deportado. Impuseram-lhe logo residência fixa em S. João dos Longos Vales (Monção). Não decorridos, ainda, dois anos, os esbirros da Justiça inesperadamente o foram buscar para os cárceres de Almeida, de onde, três anos depois, o transferiram para as masmorras escorrentes de humidade do Forte de S. Julião da Barra.

Só com a morte de D. José (1777) e o aniquilamento político do Marquês de Pombal, viria a recuperar a liberdade.

Mas, gasto e alquebrado pelos trabalhos do sertão e pela injustiça e iniquidade da fúria pombalina, pouco sobreviveu. Fechou definitivamente os olhos em 1781.”

Manuel José Baptista

(Extraído dos Boletins da Misericórdia – N.ºs 78 a 80 – Agosto 1998 a Março 1999)

Nota – *Tabatinga foi fundada na primeira metade do século XVIII e é um Município do Estado do Amazonas, com mais de 45 mil habitantes e uma área de quase 3.500 km². Dista 1.105 de Manaus (em linha recta) e está na fronteira da Colômbia e do Peru. As origens do seu nome vêm dos dialectos indígenas e significam “barro branco”, uma matéria viscosa que se encontra no fundo dos rios ou “casa pequena” (Fonte: Wikipedia).*





Do samba ao slow fox

Escola de Danças de Salão

Uma parceria entre o professor João Fonseca e o Centro Cultural está a permitir aulas de Danças de Salão.

As Danças de Salão têm uma vertente social e outras, de competição e exibição. Incluem chá-chá-chá, rumba, samba, pasodoble, jive, valsa inglesa, valsa vianense, tango, quickstep, slow fox. Todas as danças, as suas técnicas, passos e movimentos, podem agora ser aprendidos na Escola de Danças de Salão, que funciona no Centro Cultural, desde meados de Setembro.

Esta iniciativa é o resultado de uma parceria entre o Município (através do Centro) e do prestigiado professor João Fonseca, dançarino profissional, formado pela Escola United Kingdom Alliance. A Escola compromete-se a apresentar dois espectáculos anuais (com entradas livres) divulgando o resultado do seu trabalho.

As sessões decorrem às terças-feiras, entre as 20.30h e as 22.30h. As idades são a partir dos 7 anos e haverá aulas especiais para noivos e eventos sociais. As mensalidades são as seguintes: pares 35€, singulares 25€. Informem-se e inscrevam-se.

Do rock ao erudito

Diferentes, mas iguais

Também na música existem diferenças nos géneros, mas as emoções são iguais. Depende do nosso gosto e sensibilidade. Durante as Festas do Concelho houve lugar para estilos opostos, cada um com o seu lugar. No dia 19 de Setembro, a noite foi dedicada ao rock alternativo dos conhecidos grupos locais, "The Grim Reaper Society" e "Assemblent". No dia 20, com o alto patrocínio da Caixa Geral de Depósitos, tivemos o privilégio de escutar temas de Astor Piazzola e Schubert, pelo conceituado "Trio Medina". Este grupo é composto por Nuno Soares (violino), David Cruz (violoncelo) e Youri Popov (piano). Todos estes executantes possuem amplos currículos artísticos e um percurso musical riquíssimo.



The Grim Reaper Society



Assemblent



Trio Medina

DESTAQUE

Foto de Pedro Sousa



Concerto inesquecível

Os Sopros dos Templários

O concerto da Orquestra Nacional de Sopros dos Templários foi brilhante e inesquecível.

Foram interpretados temas dos melhores compositores de música contemporânea. Por exemplo "Ecos y Romances", de Andrés Carrizo (inspirado num poema de Federico Garcia Lorca) teve neste estágio da Orquestra a sua estreia mundial e "Matins" (orações da manhã) de Marilyn Shrude, a estreia europeia. Foi um concerto brilhante e inesquecível que mereceu amplos elogios do público presente.

A Orquestra Nacional de Sopros dos Templários é uma estrutura da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais (Tomar) que funciona desde 1997. É constituída através de estágios anuais. Este ano cumpriu-se o 15.º estágio, integrando 65 músicos seleccionados em provas nacionais. Actualmente é dirigida pelo prestigiado maestro Otavio Mas Arocas, possuidor de vasto currículo internacional.

Este concerto, realizado em 28 de Agosto, marca o segundo encontro da Orquestra com o Sardoal, porquanto em 2000, durante o 6.º estágio, já se exibiu na nossa Igreja Matriz, numa iniciativa promovida pelo Município e pela Região de Turismo dos Templários.

Pintura e karaté

A Arte e o Desporto

Integrado nas Festas do Concelho, foi realizada entre 19 e 28 de Setembro, uma Colectiva de Pintura, da Oficina de Desenho e Pintura de Sardoal, com trabalhos de Leonilde Silva, Cláudia Pita, Fátima Moleirinho, Maria Amélia Lines, Beatriz Falcão e Luís António Gonçalves. Também se juntaram obras de Massimo Esposito e do sardoalense Álvaro Mendes.

Quanto ao desporto, no dia 21 de Setembro foi levada a efeito uma exibição da escola de Karaté de Sardoal, envolvendo cerca de 30 alunos. Aqui foi mostrado porque é que os "nossos" atletas têm sempre óptimos resultados nos torneios em que participam. A supervisão foi dos Mestres Cardiga e David.



Programação para Outubro/Dezembro

A programação (já prevista) até ao fim do ano é a seguinte: **Outubro** – dia 18 – 21h30m – **"A Casa de Bernarda Alba"**, pelo grupo de teatro "Alquimia do Sonho"; dia 25 – 21h30m – **"Da Música e das Palavras"**, recital pelo duo "Canta & Diz"; **Novembro** – dia 22 – 22h00 – **"Lovers"**, **"Plástica"** ao vivo; **Dezembro** – dia 14 – 16h – **"De Filo a Pavo"**, teatro infantil pelo grupo "Jangada"; dia 21 – 17h30m – **Concerto de Natal**, pela Filarmónica União Sardoalense; dia 27 – 21h30m – **"Comédias do Vicente"**, pelo grupo "Teatro d'O Semeador".



Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Setembro/Octubre 2008

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1						*					
2					R	D	O				
3			A					A			
4		S							L		
5											
6	*	4	7	7	*	*	A	N	O	S	*
7											
8	M				C	O	M			O	
9			U							I	
10				N	I	C	I	P			
11						*					

Horizontais - **1** - Uma das estações do ano; labor. **2** - Nome de letra (plur.); a data dum dia deste mês de Setembro em que o nosso Município festejou o seu 477º aniversário de existência (num.rom.). **3** - Antiga região da Bretanha; urde; prefixo que significa vinho. **4** - Nome de homem; nome de uma flor; outra coisa. **5** - Humilhara (fig.). **7** - Povoação do Concelho do Sardoal. **8** - Nome de Homem; o sono infantil. **9** - Ides; a espécie de legume gigante criado na horta do Joaquim Pedro na Cabeça das Mós; tálho (simb.quim.). **10** - Corda de rebocar; moeda da Bulgária. **11** - O que Santo António é, para Entrevinhas; povoação da Freguesia de Alcaravela.

Verticais - **1** - A cor da bandeira que na praia indica que se pode tomar banho; qualquer preparado farmacêutico em que entre vinho. **2** - Povoação da Judeia onde Jesus teria aparecido depois de crucificado e morto; freira. **3** - Nome de um café da nossa Vila; titânio (simb.quim.); igualdade em farmácia. **4** - Arsénico (simb.quim.); ofereça; água grande. **5** - Executa. **6** - Rio da Ásia Central (Zungária) **7** - Rio francês que desagua no Ródano. **8** - Nome de dois rios de Inglaterra; interjeição de admiração; patriarca bíblico construtor da arca que no dilúvio foi parar no monte ararat na Turquia. **9** - Interjeição de ironia no Brasil; associação ou confraria cristã na Índia; tamborzinho árabe. **10** - Adormecer; nome de letra (plur.). **11** - Espécie de embarcação de Sesimbra; um dos sobrenomes do Cônego entrevinhense que foi presidente da Câmara do Sardoal de 1920 a 1927.

SOLUÇÕES

Horizontais - **1** - Verão; faina **2** - Ems; XXII **3** - Rát; fia; eno **4** - Dur; dália; al **5** - Espesinhara **7** - Entrevinhas **8** - Io; od **9** - Is; couve; tl **10** - Toa; lev; **11** - Orago; Presa.

Verticais - **1** - Verde; entlo **2** - Emaús; sor **3** - Ret; tã **4** - As; de; roc **5** - Faz **6** - Ill **7** - Ain **8** - Ax; ah **9** - Ixe; ho; le **10** - Ninar; tes **11** - Aiolia; Silva



Os "Lagartos" brasileiros...

No centro do Brasil existe uma cidade que se chama... Lagarto, e que tem uma imagem de Nossa Senhora enviada por D. Gaspar Barata de Mendonça...

Neste Boletim já demos conta da relação directa do sardoalense Manuel dos Santos com a cidade de Tabatinga (ler pags 20 e 21), mas por agora a curiosidade é outra. É que, no Brasil existe uma cidade que se chama... Lagarto!

É verdade. Fica situada no Município de Sergipe, no centro-sul do país, tem uma população de cerca de 89 mil habitantes e uma área de 969 km². Os naturais de lá chamam-se lagartenses e são conhecidos pela sua hospitalidade, simpatia e temperamento pacífico. A Lagarto chamam "Cidade Ternura" e no Brasão também possui o emblemático bichinho rastejante.

Tem uma relação com o nosso Sardoal. Uma imagem de Nossa Senhora da Piedade da Pedra (antigo nome da povoação), esculpida em madeira e quase única no mundo, encontra-se na sua Igreja Matriz. Chegou lá num carro de bois, em 1679, por encomenda do padre jesuíta Geraldino Loiola, através do sardoalense D. Gaspar Barata de Mendonça, na ocasião Arcebispo da Bahia (ler Boletim N.º 45).

A população de Lagarto é de descendência portuguesa e foi colonizada por católicos nos inícios de 1600. A origem da sua designação tem duas explicações: a existência de uma pedra em forma de lagarto ou a procedência da família portuguesa dos Rodrigo Noronha, cujo brasão tinha a figura do animal. Já agora, o futebolista do Sporting Clube de Braga, Diego (Diego da Silva Costa) é natural dessa cidade. E esta, heim?...

(Mais informações na Wikipédia)



O grupo feminino e a família Carçoço

Desta vez recorreremos ao arquivo documental do Município, cujo recheio foi iniciado em Setembro de 1995 por António Manuel Conde Falcão e Paulo Sousa. Apresentamos um grupo musical feminino (estilo tuna) e os membros de uma família ilustre de Sardoal, os Carçoço.



A foto é de 1935 e foi-nos cedida por **Jacinta Chambel**. Este grupo musical formado unicamente por senhoras foi constituído para actuar em iniciativas de beneficência. Eis os nomes das artistas: *Da esquerda para a direita* – Em pé: **Maria Eugénia Varela** e **Ilda Lourenço Silva Nunes**. *Na fila do meio*: **D. Berta**, **Maria Engrácia Bexiga** e **Jacinta Chambel**. *Na fila de baixo*: **Henriqueta Estrela**, **Micaela Serras**, **Lurdes Grácio** e **Albertina Estrela**. *Sentado no chão*: a pequena **Domicília Lourenço Silva**.



Esta foto foi tirada nos anos 20 pela "Fotografia Brazil", de Lisboa e foi-nos cedida pelo saudoso Eng. João Tavares. *Da esquerda para a direita*: **Dr. João Carçoço** (à época Capitão-Médico), **"Pitá"** (filha), **Maria Luísa** (esposa) e **José** (filho).



O Sardoal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 – 222 SARDOAL

Telefone: 241 850 000

e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N.º 145 101/99

ISSN 1646-0588

Bimestral

N.º 54 • Ano 9 • Setembro / Outubro • 2008

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente

Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho

(Presidente da Câmara)

Luis Manuel Gonçalves

(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Apoio editorial

Nélida Sousa e São Grácio

Outros apoios

José Laia, Rosa Agudo, Alzira Reis e Susana Sousa

Neste número colaboraram

Dr. Manuel José Baptista, Dr. António Matias Coelho, Augusto Martins, Margarida Trincão ("Abarca"), Pedro Gaspar (Associação do Pisão), Pedro Sousa, João Carpinteiro, Sector de Património, Parque de Máquinas e Viaturas, Centro Cultural Gil Vicente, Sítio do Município, Biblioteca Municipal, Serviços de Expediente e Arquivo e Serviços da C.M.S. em geral.

Números anteriores

Os números anteriores do Boletim (à excepção dos que se encontram esgotados) podem ser solicitados à Câmara Municipal, através da morada ou correio electrónico que vêm expressos nas nossas páginas.

Este número tem 28 Páginas

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaraveia, Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.
Tiragem: 4200 exemplares

Distribuição gratuita

Quadro de Honra



Mariana Alpalhão e Cláudio Pereira

Os melhores alunos

A Mariana e o Cláudio são sardoalenses e estão na moda. Ambos foram distinguidos com o Prémio de Mérito (500 €) instituído pelo Ministério da Educação e conferido pela Escola Dr.ª Maria Judite Serrão Andrade. Em 25 de Outubro receberam outro prémio pelos mesmos motivos, este da Casa do Concelho de Sardoal. Ser bom aluno, afinal compensa...

A Mariana é mais racional e extrovertida. O Cláudio é mais intuitivo e reservado. Ela tem alma de líder e adora "andar metida em qualquer coisa". Impõe-se por si, pela sua energia e personalidade forte. Ele gosta de manter recato, é tímido e um observador em silêncio. Só quando ganha confiança com as pessoas é que "explode". Mas se no temperamento são diferentes, numa coisa coincidem. São ambos alunos excelentes!

Mariana Alpalhão Gonçalves nasceu em 14 de Março de 1990. Arguta, perseverante e decidida, tem um dom natural que se estende para além das pautas do ensino. Aos 12 anos já era a escolhida pelos colegas para os representar no projecto da Assembleia da República, "A Assembleia e a Escola". Nos anos seguintes participou em sessões no Parlamento destinadas aos estudantes e no Parlamento Europeu de Jovens. Não ficou surpreendida ao receber este Prémio de Mérito. Tem consciência do seu trabalho e achou "gratificante a recompensa" que lhe foi entregue.

Já Cláudio David Cortez Pereira, nascido a 4 de Julho de 1989, não estava nada à espera de ser ele o escolhido para acolher tal galardão. Ao princípio ficou admirado, mas depois veio o contentamento "e o orgulho pelo reconhecimento" das suas capacidades.

A Mariana já entrou para a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. É caloir. Quanto ao Cláudio está numa fase de pensar o seu futuro. Diz que o dinheiro do Prémio está depositado para ser investido na sua formação superior. Este ano pretende trabalhar para "juntar mais algum". Quando conseguir as condições de ingresso na faculdade pretende seguir uma licenciatura em Sociologia, Psicoterapia Infantil ou Serviços Sociais. Com o seu jeito calmo e sereno vai aguardando por essa oportunidade.

Tanto a Mariana como o Cláudio enaltecem a ajuda dos professores da Escola. O Cláudio frisa mesmo o papel de Maria João Almeida, "que puxou muito" por ele e o motivou nos estudos. A Mariana envia uma mensagem de estímulo a todos quantos estão a pensar abandonar os estudos. Não o façam, acreditem em si próprios e vão à luta. Aos dois, o Concelho de Sardoal dá-lhes os parabéns!



200 doentes no Hospital

A Misericórdia em 1907

Em 1907/8 o Hospital da nossa Misericórdia teve um saldo de 481.551 reis e registava um movimento de 200 doentes (100 internos e outros tantos em tratamento de Banco). Quem o refere é a “Revista de Abrantes”, publicada em 1907 pela Associação de Socorros Mútuos Soares Mendes, e dirigida por Francisco Egídio Salgueiro. Daí, respigamos um texto da autoria de Saldanha e Serra, intitulado “A Misericórdia de Sardoal”:

“Esta Santa Casa de Caridade foi instituída nos fins do século XIV, mercê de esmolas, sob a invocação primitiva de “Santa Maria do Hospital”.

Remontamente contemplada com valiosos donativos e legados pela benemerita e illustre família Moura Mendonça, oriunda d'esta villa, e pelos seus herdeiros Pe Gregorio Pereira Tavares e Pe Pedro Maria Pereira e outros igualmente dotados de profundo altruismo e generosidade, mais recentemente foi-o também pelos bemeitores Manoel Antonio Marques, das Sentieiras, Avelar Machado, D.ª Maria da Boa Morte Pereira e sua irmã D.ª Izabel Pereira, D.ª Anna de Oliveira, D.ª Anna e D.ª Carlota Fonseca, Miguel Serrão, D.ª Felicidade Xavier, Visconde do Tramagal e muitos outros que tinham por apanágio a pratica da caridade – a mais sublime virtude christã, merecendo-nos ainda especial menção o prestante sardoalense Francisco Affonso Benadas, que acaba de instituir a Santa Casa universal herdeira de todos os seus bens, direitos e acções.

Bem hajais, almas bemeizejas, generosas e grandes, que tantissimas lagrimas da desgraça tendes enxugado e tantissimas dôres de afflicção tendes suavizado com o vosso obolo de santa caridade!!

E já que assim tendes emprestado a Deus, Elle vos saberá pagar com a usura costumada.

Foi á custa d'estes elevados actos de benemerencia e philantropia que o seu hospital pôde attingir o grau de innovação e prosperidade em que actualmente se encontra, e que por isso bem merece pôr-se na fileira dos modernos estabelecimentos congêneres.

A sua receita, na gerencia do anno economico de 1907 a 1908, foi de 1:793\$231 reis e a despesa de 1:311\$680 reis, havendo um saldo para a gerencia futura de 481\$551 reis.

O movimento annual hospitalar interno é de 100 doentes, aproximadamente, e de outros 100 o numero dos que recebem tratamento no Banco, sendo ainda tratados nos seus domicilios alguns irmãos pobres por expressa determinação do compromisso.

Esta santa instituição de caridade estende ainda a sua acção benefica aos invalidos, crianças e parturientes, indigentes do concelho, socorrendo-os nos seus domicilios com alimentos adequados ao seu estado, e concede tambem subsidios para banhos do mar e thermas.

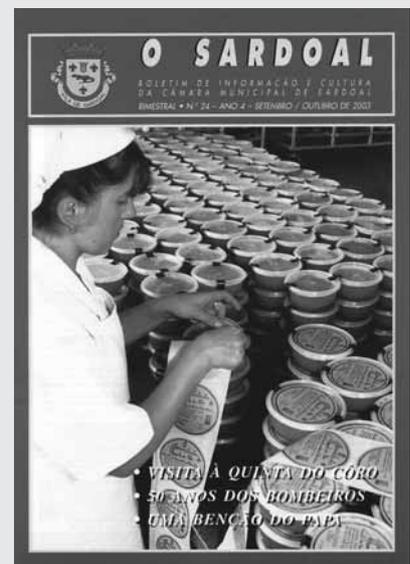
É de presumir que esta instituição possa, de futuro, ampliar mais ainda o exercicio da sua missão caridosa com a criação d'um asylo para invalidos, anexo ao hospital. Oxalá.”



Saldanha e Serra

(in “Revista de Abrantes” – 1907)

Documento cedido pelo saudoso leitor e sardoalense **António Marçal**



Setembro / Outubro 2003

Néctares dos Deuses e Benção do Papa

O Boletim N.º 24 (Setembro/Outubro 2003) publicou uma reportagem sobre a Quinta do Côro. Aí se dava destaque à sua produção de vinhos (os néctares dos Deuses) e doces, em especial a marmelada, confeccionados segundo receitas tradicionais. Mais adiante se dava conta do livro “Vocação Marítima”, com fotos do sardoalense Conde Falcão e poesias de José Geraldo. Um exemplar foi enviado pelos autores ao Papa João Paulo II e este respondeu-lhes com uma Benção. Mas o Boletim inclui ainda um trabalho sobre a actividade da Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós, a adesão do Município à Comunidade Urbana do Médio Tejo e um “apanhado” das Festas do Concelho desse ano, em que estiveram presentes os Quinta do Bill, Nuno da Câmara Pereira, Pedro Barroso e muitos outros artistas. Neste número foram também salientados os 50 anos de existência dos Bombeiros Municipais. Aí se inclui uma lista de todos os Comandantes da Corporação. O “Quadro de Honra” foi dedicado à professora Hália Santos e na página da Biblioteca focou-se a publicação pelo diário “Jornal de Notícias” de um trabalho sobre a sardoalense Sílvia Carola, que escreveu uma tese académica sobre o “Big Brother”. Na Nota de Abertura, o Presidente da Câmara dissertou sobre a necessidade de profissionalização dos “Soldados da Paz”.



“Poeiras Team” sempre a abrir!...

Os pilotos do “Poeiras Team” são o Filipe Rei, o João Rei, o Pedro Oliveira, o Igor Constantino (todos de Alcaravela) e o Helder Silva (de Cardigos). O seu sonho é participar no Campeonato/Trofeu Nacional Open de Cross Country 2008, que se realiza entre Setembro e Novembro, em Tomar, Paços de Ferreira, Gondomar, Ourém e Rio Maior. Esta prova tem por objectivo revelar novos valores do Cross, TT e Zones Trial. O “Poeiras Team” tem motos recentes e os seus elementos têm treinado muito. O entusiasmo é grande. Por isso se aguarda com expectativa os resultados do seu empenhamento e esforço. Um dos objectivos será terminar todas as provas. O outro objectivo (o principal) será divertirem-se com os amigos praticando um desporto que adoram. Que venha então o Campeonato. Com o “Poeiras Team” é sempre a abrir!...

